

Este documento apresenta uma descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação da Diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, as Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, enquadradas no segmento S4 devem possuir estrutura para gerenciamento contínuo e integrado de riscos e de capital.

Conforme estabelecido no parágrafo 2º do artigo 2º da respectiva Resolução, a estrutura deve ser unificada para as instituições integrantes do mesmo conglomerado prudencial, desta forma, a estrutura abrange a avaliação e gerenciamento de riscos da Sinoserra Financeira S.A. SCFI e da Sinoserra Administradora de Consórcios Ltda.

A Sinoserra Financeira atua principalmente nos mercados e regiões de abrangência das redes de concessionárias de veículos (Sinoscar – GM, Guaibacar – VW e Tramonto – JEEP), pertencentes ao Grupo Sinoserra - conglomerado econômico da qual também faz parte. Financia parte das vendas de veículos novos, usados e seus agregados, além de peças, acessórios e serviços de oficina. Também possui em seu portfólio de crédito o empréstimo pessoal e a cessão de recebíveis.

Quanto aos produtos de investimentos da Sinoserra Financeira destacam-se: Recibo de Depósito Bancário (RDB), Letra de Câmbio (LC), Depósito Interfinanceiro (DI), Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE).

A Sinoserra Consórcios oferece soluções para os clientes que buscam comprar, construir ou reformar um imóvel ou adquirir um veículo.

A Declaração de Apetite por Riscos (RAS) define o nível de exposição a riscos aceitável pela Diretoria do conglomerado prudencial. A RAS foi elaborada com base no perfil de riscos existentes e nos limites regulamentares, contemplando o apetite para o risco de mercado¹, risco de crédito, risco de liquidez, risco operacional, risco socioambiental e Índice de Basileia. O monitoramento dos riscos é realizado pela área de Compliance e Gestão de Riscos que acompanha o cumprimento dos limites estabelecidos da RAS.

As responsabilidades quanto ao gerenciamento de riscos são estabelecidas com base no modelo das três linhas de defesa, tendo como objetivo de estabelecer a cultura de gerenciamento de riscos do conglomerado. Este modelo tem como objetivo melhorar a comunicação no gerenciamento de riscos e controles por meio da definição dos papéis e responsabilidades essenciais.

A primeira linha de defesa é representada pelos gestores das áreas de negócio, sendo estes os responsáveis pelo gerenciamento dos riscos e pela implantação das ações para reduzir as exposições aos riscos. Também devem desenvolver e manter controles internos eficazes para

¹ A exposição ao risco de mercado é mensurada considerando o risco taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB).

melhor gestão dos riscos dos processos sob os quais possuem responsabilidade.

A área de Compliance e Gestão de Riscos exerce o papel de segunda linha de defesa. É responsável pela função de monitoramento e gerenciamento dos riscos, exercendo a função de conformidade, facilitando e monitorando a implantação de práticas eficazes da primeira linha de defesa visando garantir que esteja em conformidade com os objetivos das Instituições do conglomerado.

A terceira linha de defesa, representada pela Auditoria Interna é responsável pelo fornecimento de avaliações independentes sobre o ambiente de controle, revisando de modo sistêmico à eficácia das outras linhas de defesa e contribuindo para o aprimoramento dos processos operacionais da Sinoserra Financeira e Sinoserra Consórcios.

A estrutura de gerenciamento de riscos do conglomerado prudencial possibilita que os riscos sejam identificados, mensurados, avaliados, tratados, monitorados e reportados à Diretoria. A Diretoria é responsável por determinar as diretrizes quanto ao gerenciamento de riscos, sendo munida de relatórios e informações prestadas pelas três linhas de defesa.

(c) A disseminação da cultura de gestão de riscos nas Instituições do conglomerado ocorre por meio da divulgação do Código de Conduta Ética, da Declaração de Apetite por Riscos, das políticas e relatórios de gestão de riscos. As áreas operacionais participam diretamente na identificação dos riscos operacionais e na elaboração de planos de ação para mitigação desses riscos.

A mensuração e controle dos riscos é realizada de forma distinta para cada risco, conforme relacionado a seguir.

- Risco de crédito: limite de exposição por cliente, provisão para créditos de liquidação duvidosa e índice de inadimplência;
- Risco operacional: mensurado de forma qualitativa, sendo definidos os planos de ação de acordo com a exposição ao risco;
- Risco de liquidez: índice de liquidez diária;
- Risco de mercado (IRRBB): RBAN e limite por exposição em comparação ao PR;
- Risco socioambiental: consulta em banco de dados de informações reputacionais, com o objetivo de mitigar o risco de crédito associado a clientes pessoa física e jurídica, risco socioambiental presente nas garantias recebidas e risco socioambiental e impacto no risco de mercado.
- Capital: Índice de Basileia, Índice de Basileia Amplo, Índice de Capital Nível I e Índice de Capital Principal e Limite de Imobilização.

(e) São emitidos relatórios gerenciais tempestivos para a Diretoria que relacionam o perfil de riscos e de capital em comparação com os limites estabelecidos na Declaração de Apetite por Riscos.

O Relatório de Gestão de Riscos, referente ao ano de 2020 evidenciou que não foram identificadas distorções entre os riscos existentes e monitorados em relação à RAS.

Os testes de estresse para gerenciamento de capital são realizados anualmente e sempre que houver alteração no cenário econômico e político que impacte o negócio.

A Diretoria considera os testes relacionados ao IRRBB, ao risco de crédito e ao risco de liquidez como os mais relevantes.

Dentre as metodologias foram utilizadas:

- Análise de Sensibilidade (estresse em uma das variáveis analisadas);
- Análise de Cenários de Estresse.

Os testes de estresse realizados foram:

Inadimplência: este teste tem por objetivo identificar as variações de resultado e Índices de Basiléia através da variação da inadimplência média da carteira.

Taxa Selic: objetiva verificar o descasamento entre as taxas ativas (pré-fixas) e taxas passivas (pós-fixadas) e identificar as variações de resultado e Índices de Basiléia através da variação da taxa Selic, utilizada nas operações passivas.

(f)

Taxa de Juros Ativa: este teste tem por objetivo identificar as variações de resultado e Índices de Basiléia através da variação da taxa média das operações ativas.

Volume das operações: objetiva identificar as variações de resultado e Índices de Basiléia através da variação do volume de operações.

Fluxo de Caixa: este teste tem por objetivo identificar se a instituição possuirá capacidade de honrar suas obrigações num horizonte de 90 dias, através de cenários de choque no fluxo de caixa da Instituição.

Choques das Taxas de Juros da Carteira Bancária: objetiva identificar os valores máximos de perda na carteira de não negociação (mantida até o vencimento) através da metodologia VaR (Valor no Risco), com base em cenários de choque nas curvas de juros pré-fixadas (RWAdjur1).

Os resultados do programa de testes de estresse são utilizados na avaliação dos níveis de capital, nas decisões estratégicas, também servem de apoio para revisão dos níveis de apetite por riscos, das políticas, das estratégias e dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital, bem como para avaliação da adequação de capital.

Como estratégias de mitigação de riscos citam-se o Código de Conduta Ética do Grupo Sinoserra, as políticas e normas internas, a definição de planos de ação para os riscos operacionais relevantes, a aquisição de ativos com alta liquidez, os ajustes nas regras de concessão de crédito e melhorias no fluxo de informações e processos relacionados às decisões de crédito, a realização de testes de estresse e a elaboração de relatórios sobre a gestão de riscos e gerenciamento de capital.

(g)

O gerenciamento de capital compreende o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pelo conglomerado, a avaliação da necessidade de capital face aos riscos e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das

(h)

Instituições do conglomerado.

Também se utiliza os resultados do programa de testes de estresse para avaliar se o valor do Patrimônio de Referência é suficiente para cobertura dos riscos das Instituições do conglomerado em diferentes cenários.
